

GUIA PARA A LIBERDADE FINANCEIRA



INVEST GLOBAL US



INTRODUÇÃO

A InvestGlobal US elaborou este e-book com informações para que você faça os melhores investimentos e alcance um **futuro mais tranquilo** para você e sua família.

São orientações preciosas a todos os investidores interessados em **proteção cambial, sucessão patrimonial** ou **valorização de capital**, por meio da diversificação em ativos internacionais.

E os **Estados Unidos** são o **melhor território** para essa diversificação. Seus **fundamentos**, como a força do Dólar e de sua economia, proporcionam **excelentes oportunidades** de investimentos.

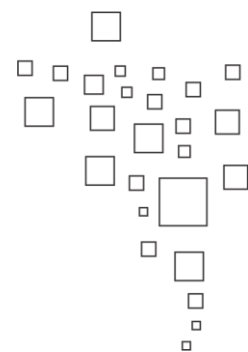
Graças à **estabilidade** política, jurídica e econômica, a **segurança** do sistema financeiro e a **confiabilidade** de suas instituições, **investidores de todo o mundo habitam o mercado americano**, historicamente o mais seguro e rentável do mundo.

Esperamos ver **você** fazendo parte desse grupo e **conquistando sua liberdade financeira**.

Conte com a InvestGlobal US.

A liberdade financeira ao seu alcance.





SUMÁRIO

PARTE I - CONCEITOS BÁSICOS

- Porque o Exterior 5
- Quem Pode Investir 7
- Glossário 8

PARTE II – O DÓLAR E A ECONOMIA AMERICANA

- A Moeda Universal 11
- O Dólar no Comércio Mundial 12
- Moeda de Reserva Global 12
- Fortes, Mas Coadjuvantes 13
- Desafios ao Status Hegemônico 14
- Maior Economia do Mundo 15
- Dinamismo Econômico 17
- Resiliente nas Crises 17
- O Futuro 18

PARTE III - INVESTINDO NOS ESTADOS UNIDOS

- O Ambiente de Investimentos 20
- Principais Classes de Ativos 21
- Objetivos ao Investir 24
- Estratégias de Investimento 25
- Estratégias Avançadas 27
- O Impacto do Câmbio 29

PARTE IV – O ACESSO AO EXTERIOR

- Como Cruzar a Fronteira 31
- O Sistema Financeiro Americano 35
- Instituições de Investimento e Custódia 36
- Órgãos Reguladores 37
- Riscos Inerentes 39
- A Escolha da Instituição 40
- Tributação 42
- Estratégias Fiscais 44



PARTE I

CONCEITOS BÁSICOS





PORQUE O EXTERIOR₁

Diversificação sempre foi um dos fundamentos mais importantes dos investimentos. Com a impossibilidade de prevermos cenários futuros, é necessário alocarmos nossos recursos em ativos de diferentes classes e correlações, a fim de mitigar riscos e buscar uma maior rentabilidade.

Essa é certamente uma das razões que leva investidores do mundo todo à NYSE e NASDAQ, as duas maiores bolsas de valores do mundo. Afinal, elas concentram grande parte das maiores oportunidades de investimento, com mais de 5000 empresas, centenas delas entre as maiores do planeta.

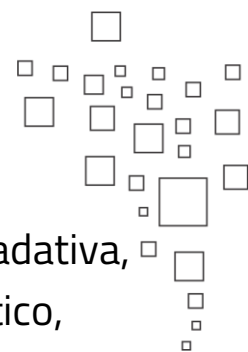
Outros fatores atraem investidores aos Estados Unidos, como respeito a leis e contratos, credibilidade e confiabilidade das instituições e previsibilidade.

Há séculos o país mantém um ambiente favorável a negócios, com uma cultura que premia a performance e promove a geração de riquezas.

As mesmas condições que atraem investidores também levam mais de 900 empresas estrangeiras a ter ações negociadas na NYSE e NASDAQ. Além disso, a Bolsa de Chicago é responsável pelo maior volume de negociação de commodities do mundo.

Mas o mercado de investimentos americano vai muito além das negociações da renda variável: de ativos de renda fixa a fundos de investimentos com estratégias avançadas, de pequenos investidores individuais a grandes institucionais, de start ups a grandes corporações, o mundo dos investimentos se encontra nos Estados Unidos.





PORQUE O EXTERIOR₂

No Brasil, temos uma situação completamente oposta, com uma gradativa, mas profunda, destruição da credibilidade do país nos aspectos político, econômico, fiscal, tributário e legal.

Irresponsabilidade fiscal, aumento exagerado de impostos, desrespeito a contratos, decisões judiciais em desacordo com a constituição e regulação em excesso permeiam nosso ambiente de negócios.

Tais fatores geram insegurança, provocam fuga de capitais, minam a geração de riquezas, tornam os ciclos de alta mais curtos e escassos e desvalorizam nossa moeda.

Mais do que nunca, portanto, é imperativo buscarmos a diversificação internacional de investimentos, para reduzir o risco-país e buscar oportunidades que por aqui não são encontradas.

As tecnologias financeira, de comunicação, e de segurança de informação proporcionam um **acesso** cada vez mais **fácil e seguro a mercados internacionais**, que hoje são acessíveis a investidores de qualquer perfil e tamanho.

Os meios são acessíveis e nunca foram tão **seguros**, as **oportunidades** são **fantásticas** e o momento exige a diversificação internacional.

Basta saber usar as ferramentas.





QUEM PODE INVESTIR



Investir nos Estados Unidos é acessível a todo cidadão brasileiro que:

- Tenha a situação fiscal regularizada, declare e pague impostos no Brasil;
- Possua fonte de renda e/ou origem de recursos comprováveis;
- Seja titular de instituição financeira habilitada a operar no exterior;
- Faça o envio de recursos por meio legal e seguro;
- Obedeça às regras do mercado financeiro americano.

Se a decisão de investimento for por meio de uma instituição sediada nos Estados Unidos, será necessário apresentar documentos como passaporte válido, comprovantes de residência e de renda.

Documentação adicional específica poderá ser exigida de acordo com a instituição escolhida.

INVEST GLOBAL US





GLOSSÁRIO



- **BDR:** sigla de *Brazilian Depositary Receipt*, títulos emitidos no Brasil com lastro em ações de empresas americanas.
- **Blue-chip:** ações das maiores, mais tradicionais e estáveis corporações listadas nas bolsas de valores americanas.
- **Bond:** título de renda fixa, emitido por empresas privadas. Também se refere a um dos três tipos de “treasuries” (abaixo).
- **Cryptocurrency:** o mesmo que criptomoeda, como o Bitcoin ou Ethereum.
- **ETF:** sigla para *Exchange Traded Fund*, fundos comercializados em cotas, como os FIs.
- **Federal Reserve (FED):** banco central dos Estados Unidos.
- **Fed Fund Rate:** taxa de juros oficial dos Estados Unidos, equivalente à taxa SELIC.
- **Fixed Income:** renda fixa.
- **LLC:** sigla para *Limited Liability Company*, classe específica de *Offshore*, semelhante a uma empresa “limitada” no Brasil.
- **Mutual Fund:** equivalente dos fundos de investimento.
- **NASDAQ:** *National Association of Securities Dealers Automated Quotations*, uma das bolsas de valores de Nova York. Foi pioneira no pregão eletrônico e tem foco em empresas de tecnologia como Apple, Microsoft e Amazon.
- **NYSE:** *New York Stock Exchange*, maior bolsa de valores do mundo em valor de mercado agregado.



GLOSSÁRIO



- **Offshore:** empresa constituída no exterior, com a finalidade de posse e administração de bens.
- **PIC:** sigla para *Private Investment Company*, outra classe de *Offshore*, voltada exclusivamente a investimentos estrangeiros.
- **Private Equity:** investimento em troca de participação (%) de uma empresa.
- **REIT:** sigla para *Real Estate Investment Trust*, equivalente aos FIs.
- **RIA:** sigla de *Registered Investment Agent*, agente de investimento oficializado pela SEC (abaixo).
- **SEC:** *Securities and Exchange Commission*, órgão máximo do mercado financeiro americano, equivalente à CVM, Comissão de Valores Mobiliários.
- **Stock:** ações das empresas americanas; alternativamente também chamadas de *equities*.
- **Stock Picking:** escolha de ações de forma individualizada.
- **Tax:** imposto ou tributo.
- **Treasury:** título de renda fixa do tesouro americano, em três diferentes tipos, *Treasury Bill*, *Treasury Note* e *Treasury Bond*.
- **Trust:** pessoa jurídica constituída em jurisdição estrangeira, para posse e administração de bens. Assim como a *Offshore*, conta com benefícios tributários e sucessórios.



PARTE II

O DÓLAR E A ECONOMIA AMERICANA





A MOEDA UNIVERSAL



Devido à segunda guerra mundial, em julho de 1944 foi assinado o Acordo de Bretton-Woods, envolvendo 45 países, que determinou que o Dólar fosse lastreado por quantidade equivalente de ouro.

A adoção do “padrão-ouro”, deu à moeda americana uma posição única de estabilidade e confiabilidade, sem desvalorizações por emissões indevidas e inflacionárias. A partir daí, ela rapidamente se tornou a mais importante e confiável do mundo. Moedas fortes como o Franco Suíço, a Libra Esterlina ou o Marco Alemão, cuja circulação foi extinta com a criação do Euro, passaram a ser referenciadas ao Dólar.

Mesmo com o fim do padrão-ouro, em 1971, a posição do Dólar já era bastante consolidada e seguiu como a principal moeda de negociação em todo o mundo.

Aproveitando-se de diversos aspectos positivos como geopolítica, demografia, desenvolvimento tecnológico e recursos naturais, a economia americana soube se aproveitar do pós-guerra e cresceu vigorosamente, reforçando o país como um dos mais prósperos do mundo. O efeito, novamente, foi o reforço da posição do Dólar no mundo.

Por fim, a reputação das instituições financeiras e o ambiente legal estável e de alta confiabilidade, atraíram grandes investidores internacionais.

Todos esses fatores têm resultado um círculo virtuoso para o Dólar.





O DÓLAR NO COMÉRCIO MUNDIAL

A adoção do Dólar como moeda-padrão em transações internacionais intensificou-se cada vez mais e há pelo menos três décadas ela assumiu uma posição próxima da hegemonia, com cerca de 80% do comércio mundial, de acordo com o FMI.

Na balança comercial brasileira, segundo dados do governo, nos últimos 5 anos o Dólar tem sido responsável por cerca de 95% das operações de exportação. Em relação às importações no mesmo período, o índice é de 82,5%.

A moeda americana, portanto, financia o comércio mundial e dá liquidez a inúmeras commodities, como petróleo, gás, metais, café, soja, arroz, milho, ouro, prata e minério de ferro.

MOEDA DE RESERVA GLOBAL

Segundo o FMI, cerca de 60% das reservas monetárias globais são denominadas em Dólar. Governos e bancos centrais acumulam dólares como forma de proteção contra crises econômicas e para facilitar transações no comércio internacional.

Essa posição é reforçada pelo mercado financeiro americano, que oferece alta liquidez e segurança para investidores, consolidando ainda mais o papel do Dólar como reserva de valor.





FORTES, MAS COADJUVANTES



Apesar de estáveis, fortes e também figurando entre as mais confiáveis do mundo, moedas como Libra Esterlina, Franco Suíço, Yen e Euro não têm as mesmas condições reunidas pelo Dólar.

Originárias de economias altamente sólidas e apoiadas por governos, ambientes regulatórios e sistemas jurídicos estáveis, lhes falta a dimensão e o dinamismo encontrados nos Estados Unidos.

O Dólar é considerado um porto seguro em tempos de crise e a única moeda aceita em qualquer canto do planeta, a qualquer momento.

INVEST GLOBAL US





DESAFIOS AO STATUS HEGEMÔNICO

Essa dominância do Dólar no mercado global estimula movimentos de oposição: a China, antagonista dos Estados Unidos nas últimas décadas, e a Rússia, eterno rival, procuram reduzir a dominância da moeda americana.

O ambiente político-econômico dos dois países, no entanto, contrapõe seus esforços. Falta de transparência, fundamentos econômicos inconsistentes, envolvimento em conflitos e regime de governo, minam a credibilidade de ambos e ajudam a manter a posição do Dólar.

O Dólar americano continua sendo o pilar central do sistema financeiro global, funcionando como uma 'moeda universal' por sua ampla aceitação e liquidez.

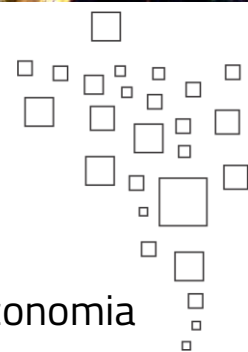
Mesmo com as tensões internacionais e movimentos contrários ao Dólar, sua posição será mantida, no mínimo, por décadas.

A estabilidade econômica dos Estados Unidos e sua grande influência global torna ainda mais sustentável a hegemonia de sua moeda.





MAIOR ECONOMIA DO MUNDO¹



Com bases sólidas, sustentadas desde a fundação do país por uma constituição clara e concisa, e por um sistema jurídico confiável, a economia dos Estados Unidos é reconhecida como a maior e mais influente do mundo.

Um título reforçado por sua ampla capacidade de inovação, diversificação setorial e resiliência em meio a desafios globais.

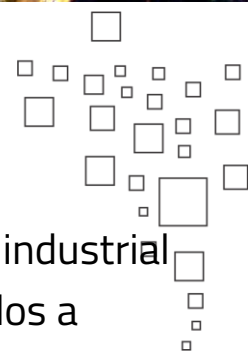
A partir dessas bases, a chegada ao patamar de maior, mais importante e influente economia do mundo se deu graças a outros fatores: uma sociedade diversa, com contribuições culturais de todos os cantos do planeta; unidade de propósitos; liberdade de expressão; baixa regulamentação do estado; atração e formação de profissionais qualificados; foco em meritocracia; estímulo ao empreendedorismo, entre outros.

A força da economia americana também tem raízes em sua ampla base de recursos naturais, incluindo alguns autossuficientes, alta produção e eficiência agrícola e na robustez de todo o sistema financeiro, que atrai o capital estrangeiro e promove o investimento interno.





MAIOR ECONOMIA DO MUNDO₂



Todos os fatores combinados, de forma contínua desde a revolução industrial levaram a uma diversidade setorial ímpar, que deu aos Estados Unidos a liderança global em setores como tecnologia, saúde, serviços financeiros, entretenimento e energia. A transferência de inúmeras indústrias a países com menor custo de mão-de-obra, que reduziu a participação no setor de manufatura, foi compensada com ganhos pelo setor de tecnologia.

Empresas como Apple, Microsoft e Tesla são apenas os exemplos mais conhecidos da enorme capacidade de inovação do país, enquanto instituições como Harvard e MIT refletem a excelência acadêmica que sustenta a formação de profissionais de alta qualificação.

Dessa forma, o PIB americano, que já ultrapassa os US\$ 25 trilhões, segue em forte crescimento e tem um dos mais altos índices de produtividade do mundo.

Diversas empresas listadas na NYSE e NASDAQ têm valor de mercado maior do que o PIB de vários países, inclusive o Brasil.

Os Estados Unidos demonstram uma impressionante capacidade de gerar valor, lançar tendências, liderar, influenciar economias e produzir riquezas mesmo fora de suas fronteiras.





DINAMISMO ECONÔMICO

Além de ser resultado dessa combinação única de fatores, o dinamismo da economia americana deve-se em grande parte ao sistema de livre mercado: políticas que favorecem a concorrência e reduzem barreiras ao comércio, incentivam a eficiência e a produtividade muito mais do que em países mais regulados, como o Brasil.

A falta de amarras ao empreendedorismo e ao investimento por grandes corporações permite a criação de novos negócios e mercados. A inovação leva, inclusive, à criação de novas necessidades pelos consumidores, como ocorreu com o smartphone ou a indústria de games.

RESILIENTE NAS CRISES

Outro aspecto notável da economia americana é sua capacidade de superar crises. O país demonstrou resiliência em diversos momentos da história recente, como na Grande Depressão da década de 1930, na crise financeira de 2008 e com os desafios econômicos impostos pela COVID-19.

Políticas fiscais e monetárias proativas, como pacotes de estímulo e cortes nas taxas de juros, têm sido fundamentais para impulsionar a recuperação econômica.





O FUTURO



A população dos Estados Unidos continuará a crescer, com estimativas de atingir de 375 a 400 milhões de habitantes até 2050, assim como sua parcela economicamente ativa também seguirá em evolução. Em condições normais, isso já mantém sua economia como a maior do mundo.

Mesmo com os constantes desafios, como desigualdade interna de renda, polarização política, aumento da concorrência da China e tensões geopolíticas, os Estados Unidos mostram-se capazes de continuar se reinventando e mantendo sua posição - algo essencial quando falamos de investimentos.

Sua forte influência estende-se a todo o planeta e uma quebra nessa condição exigiria de seus concorrentes algo que hoje parece improvável.

A economia dos Estados Unidos permanece como a maior do mundo devido à combinação de recursos abundantes, diversidade setorial, inovação tecnológica e instituições fortes. Seu dinamismo reflete não apenas o poder de suas empresas, mas também uma sociedade aberta a mudanças e disposta a enfrentar desafios com criatividade.

Embora existam desafios no horizonte, a capacidade histórica de adaptação e renovação sugere que a economia americana continuará a liderar o cenário global no futuro previsível.



PARTE III

INVESTINDO NOS ESTADOS UNIDOS





O AMBIENTE DE INVESTIMENTOS



O ecossistema econômico-financeiro americano é o mais diverso, amplo e favorável a investidores de todos os tipos, independente de perfil de investimento, objetivos ou necessidades.

Previsibilidade, centenas de milhares de opções de ativos, setores de crescimento vigoroso, inovação. Oportunidades que não param de surgir, propiciadas por uma cultura de estímulo contínuo ao empreendedorismo e à inovação. Inúmeras estratégias e alternativas de investimento em áreas inexistentes ou que são inexpressivas em outros países. Instituições sólidas e confiáveis, uma legislação rígida, um sistema altamente regulado e seguro.

O ambiente de investimentos americano oferece, aos iniciantes, ativos altamente diversificados, com gestão profissional e sem exigência de valor mínimo. Aos conservadores, alta confiabilidade, segurança e previsibilidade. Aos moderados, a mais ampla combinação de alternativas de investimentos para a formação de uma carteira equilibrada, com algum nível de risco mas grande potencial de valorização. Aos mais arrojados, oportunidades incomparáveis e estratégias sofisticadas.



PRINCIPAIS CLASSES DE ATIVOS¹

De maneira geral, os ativos americanos são mais estáveis, pelos fatores já expostos. As principais classes são as seguintes:

Stock: ações de empresas americanas, que em geral têm um foco maior no aumento de sua participação de mercado, novos mercados e inovação. A valorização de empresas nos Estados Unidos ocorre mais pelo crescimento do que pela distribuição de dividendos.

Objetivos: exposição a empresas líderes globais; inovação.

Prós: participação direta em setores de crescimento ou geração de caixa.

Contras: maior volatilidade; risco de liquidez; risco de quebra.

REIT: os REITs equivalem aos nossos fundos de investimento imobiliário, com maior diversificação, quantidade de ativos e volume negociação. A distribuição de dividendos, em geral, é trimestral.

Objetivos: renda passiva e exposição ao mercado imobiliário dos EUA.

Prós: diversificação imobiliária sem a necessidade de gerir propriedades.

Contras: volatilidade; risco de liquidez; risco de crédito.

ETF: são fundos comercializados em cotas, de forma semelhante aos fundos imobiliários. Pode ser composto de stocks, bonds, treasuries, REITs ou uma combinação destes, incluindo ETFs de índices e de setores específicos.

Objetivos: diversificação em renda variável ou fixa, com custo reduzido.

Prós: simplicidade; liquidez; diversificação; gestão profissional; taxas baixas; sem valor mínimo de investimento.

Contras: volatilidade; risco de liquidez.



PRINCIPAIS CLASSES DE ATIVOS₂



Bond: título de renda fixa do tesouro americano (FED) ou de empresas privadas. Equivale aos nossos títulos do tesouro ou às debêntures.

Objetivos: segurança, previsibilidade e proteção cambial.

Prós: estabilidade; liquidez (merc. secundário); proteção em crises.

Contras: menor rentabilidade; deságio em saída antecipada; risco de crédito.

Treasury: título de renda fixa do tesouro americano. Há três diferentes títulos, que diferem principalmente no prazo de vencimento: Treasury Bond, Treasury Bill e Treasury Note.

Objetivos: segurança; previsibilidade; proteção cambial.

Prós: estabilidade; liquidez; proteção em momentos de crise.

Contras: menor rentabilidade; risco de marcação a mercado.

Real Estate: em uma economia forte, estável e ainda em crescimento, os imóveis nos Estados Unidos podem ser uma importante fonte de renda e reserva de patrimônio. As variáveis intrínsecas ao ativo, no entanto, exigem avaliação cuidadosa e orientação profissional.

Objetivos: proteção patrimonial; proteção cambial.

Prós: estabilidade; proteção contra desvalorização cambial.

Contras: necessidade de manutenção; custo de documentação e seguro; riscos ao imóvel.



PRINCIPAIS CLASSES DE ATIVOS₃



Cryptocurrencies: o investimento nesses ativos está se tornando mais popular, mas eles ainda são muito voláteis e muitos tendem a desaparecer. É preciso cuidado e conhecimento ao investir, mas há oportunidades de ganhos que podem ser aproveitados por aqueles que aceitam riscos.

Objetivos: diversificação da carteira, com baixa correlação com outros ativos; acúmulo de capital; exposição ao blockchain; proteção contra inflação e reserva de valor; acessibilidade global.

Prós: potencial de rentabilidade; alta liquidez nos principais ativos como Bitcoin e Ethereum; disponibilidade mundial, descentralizada e imediata; inovação tecnológica; proteção contra desvalorização cambial.

Contras: alta volatilidade; risco regulatório; risco de operação; existência de ativos altamente especulativos; complexidade de análise; ausência de garantias por órgãos reguladores; sem liquidez em mercados tradicionais.

Mutual Fund: os fundos de investimento americanos apresentam algumas estratégias e setores de investimento diferentes do que temos aqui. Exigem valor mínimo para investimento.

Objetivos: valorização de capital e diversificação sofisticada.

Prós: gestão profissional; proteção cambial; acesso a mercados restritos.

Contras: eventual volatilidade; taxas altas.

Outras classes: *Private Equity, Foreign Currencies, Commodities e outras, estão ao alcance dos investidores mas exigem conhecimento mais avançado.*

Recomendamos a orientação de profissionais especializados a fim de minimizar riscos e avaliar a real adequação a seu perfil de investimento.



OBJETIVOS AO INVESTIR

GANHO DE CAPITAL, POR DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

- Acessar empresas e segmentos que no Brasil têm menor relevância, são inexistentes ou cujos ativos não são disponíveis.
- Negociar com mais agilidade empresas globais, como Apple, Amazon, Microsoft, Nvidia, Oracle, SpaceX e Novo Nordisk.
- Reduzir a exposição ao risco-país.
- Minimizar o efeito cambial ao investir em ativos dolarizados.
- Ampliar as opções de investimento em ativos mais diversificados, como ETFs, REITs, Treasuries e commodities globais.
- Acessar fundos de investimento que se diferenciam em ativos investidos, estratégias e instrumentos sofisticados, não encontrados no país.
- Aproveitar os ciclos de alta dos Estados Unidos, mais longos e vigorosos.

CONSERVAÇÃO PATRIMONIAL e PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

- Eliminar o risco cambial no patrimônio internacionalizado.
- Reduzir a burocracia e custos de transferência de ativos aos herdeiros.
- Proteger contra mudanças na lei, geralmente em prejuízo do investidor.
- Reduzir a carga tributária com o uso de instrumentos legais, disponíveis em outras jurisdições que oferecem benefícios fiscais.



ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO₁



Com a definição dos objetivos, pode ser traçada a estratégia de investimento no exterior, com a participação de cada classe de ativos na carteira.

As estratégias podem ser bastante diversificadas, de acordo com fatores individuais de cada investidor, como nível de risco aceitável, limitações, liquidez exigida, situação familiar e preferências pessoais.

Em quase todos os casos, no entanto, as estratégias devem considerar uma carteira de investimentos diversificada, evitando a superexposição a determinadas classes ou ativos. A participação das classes de ativos na carteira, bem como a participação dos ativos em si, além da correlação entre estes, é o fator que diferencia as estratégias.

Estratégias mais conservadoras, com ênfase na proteção de capital e sucessão patrimonial, devem ser compostas prioritariamente de ativos mais seguros e menos voláteis, como os de renda fixa, com uma participação limitada de renda variável.

Perfis mais arrojados, que buscam ganho de capital e aceitam algum risco, terão uma participação mais expressiva de renda variável.



ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO₂



PROTEÇÃO E SUCESSÃO PATRIMONIAL PERFIL: CONSERVADOR A MODERADO

Carteira composta de ativos de maior segurança e baixa volatilidade, como os de renda fixa. Ativos de empresas consolidadas em setores perenes e historicamente não-voláteis, também poderão compor uma carteira mais conservadora, assim como alguns fundos de renda fixa.

- **Renda fixa:** bonds, treasuries e ETFs de renda fixa >> de 70% a 90%
- **Renda variável:** stocks, ETFs REITs >> de 5% a 15%
- **ETFs:** de índices como S&P500 e Russell 2000 >> de 10% a 20%
- **Mutual funds:** renda fixa >> de 5% a 10%

GANHO DE CAPITAL E RENDA PASSIVA PERFIL: MODERADO A ARROJADO

Carteira de investimentos com foco em médio e longo prazos, monitorada continuamente e revisada em momentos adequados. Composição com diferentes classes de ativos, com a participação de cada classe e ativo a depender de seu perfil e objetivos específicos.

- **Renda fixa:** bonds, treasuries e ETFs de renda fixa >> de 30% a 50%
- **Renda variável:** stocks, ETFs REITs >> de 30% a 60%
- **ETFs:** de índices como S&P500 e Russell 2000 >> de 15% a 25%
- **ETFs:** de setores como o de tecnologia >> de 10% a 15%
- **Mutual funds:** multimercado ou ações >> de 10% a 20%



ESTRATÉGIAS AVANÇADAS¹

Outras estratégias também podem ser adotadas, seguindo objetivos e necessidades mais específicas. Em geral, são indicadas a investidores mais experientes e com maior patrimônio líquido, por envolver mais riscos e exigirem maior conhecimento do mercado e ativos. Seguem as principais.

INVESTIMENTO TEMÁTICO OU DE CRESCIMENTO

Objetivo: capturar tendências de longo prazo.

Estratégia: alocar em empresas ou ETFs focados em inovação, como IA, veículos elétricos, biotecnologia, ou energia renovável.

Vantagem: potencial de retornos elevados em setores emergentes.

VALORIZAÇÃO DE LONGO PRAZO

Objetivo: reduzir o impacto da volatilidade.

Estratégia: investir de forma regular em ativos diversificados, como ETFs amplos ou ações blue-chip.

Vantagem: mitiga o risco de mercado no curto prazo.

PROTEÇÃO CAMBIAL E ARBITRAGEM DE MOEDA

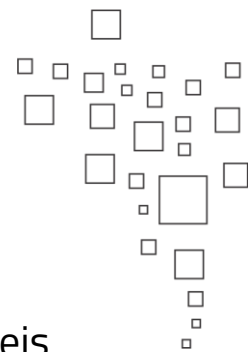
Objetivo: preservar o poder de compra.

Estratégia: investir em ativos denominados em Dólares, evitando a desvalorização do Real; explorar investimentos que aproveitem ciclos de valorização cambial para repatriação estratégica de lucros.

Vantagem: reduz o impacto da volatilidade do câmbio.



ESTRATÉGIAS AVANÇADAS₂



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO E SUCESSÓRIO

Objetivo: otimizar ganhos líquidos e proteger o patrimônio.

Estratégia: utilizar uma trust ou offshore em conformidade com as leis brasileiras e americanas.

Vantagem: eficiência tributária e planejamento de longo prazo.

HEDGE COM COMMODITIES OU CRYPTOCURRENCIES

Objetivo: diversificar em ativos descorrelacionados.

Estratégia: investir em ETFs ou ativos relacionados a commodities globais ou em criptomoedas através de plataformas regulamentadas.

Vantagem: reduz o risco sistêmico e melhora a diversificação.

INVEST GLOBAL US



IMPACTO DO CÂMBIO

Ao investir no exterior é preciso ter em mente que, além dos ativos propriamente ditos, o fator cambial estará em ação, ou seja, a cotação do Dólar no momento da conversão fará parte dos resultados obtidos pelos investimentos no exterior.

Assim, uma valorização do Dólar frente ao Real em 10% após a conversão significa valorização de 10% em seus investimentos.

Tanto quanto o valor dos ativos, o momento do câmbio, o spread cambial e o IOF passam a ser determinantes na rentabilidade, especialmente em investimentos de curto prazo.

No caso de investimentos de longo prazo, o impacto do câmbio tende a ser diluído, em função da histórica desvalorização do Real em relação ao Dólar.

Se o propósito do investimento no exterior está ligado a uma eventual transferência de domicílio ou sucessão patrimonial, no entanto, o câmbio assume o potencial de agir a favor do investidor.

Não podemos ignorar o fator cambial, mas dependendo de circunstâncias, ele poderá ser o de menor importância.

De qualquer forma, é sempre recomendável a assessoria de um profissional qualificado antes de novo investimento ou aporte.

PARTE IV

ACESSANDO O MERCADO ESTRANGEIRO





COMO CRUZAR A FRONTEIRA¹



Investir em ativos internacionais tornou-se cada vez mais acessível para brasileiros, graças à evolução das tecnologias financeiras, à liberalização do mercado de câmbio e ao crescimento da oferta de produtos globais por instituições locais. A seguir, os principais caminhos para investir no exterior.

Banco em Território Nacional: os grandes bancos brasileiros em geral, dispõem de áreas voltadas a clientes de alta renda, com acesso a ativos internacionais e um atendimento mais personalizado.

Prós: assessoria especializada; suporte na gestão dos ativos; operações em Reais; tributação simplificada; facilidade e comodidade.

Contras: exige alta capacidade de investimento; taxas mais altas.

Corretora em Território Nacional: especializadas em investimentos, as corretoras brasileiras são a opção mais usada pelos investidores brasileiros para diversificação internacional. Possuem boa diversidade de ativos, em geral acessados por aplicativo.

Prós: assessoria especializada; suporte na gestão dos ativos; operações em Reais; tributação simplificada; facilidade e comodidade; baixo custo.

Contras: na comparação com corretoras americanas podem ter menor oferta de ativos.





COMO CRUZAR A FRONTEIRA₂



Fintech: o crescimento das fintechs revolucionou o acesso aos investimentos internacionais. Empresas estrangeiras, que anos atrás ofereciam apenas o serviço de transferência e custódia de valores, hoje dão acesso a produtos de investimento internacional por meio de aplicativos.

Prós: abertura de conta online; custos baixos; ambiente seguro e de fácil uso; operações em Reais.

Contras: sem assessoria especializada; oferta limitada de produtos de investimento; suporte ao cliente restrito.

Corretora nos Estados Unidos: abrir conta em corretora americana tornou-se mais acessível, mas ainda é mais complexo e limitado àqueles com mais acesso aos Estados Unidos.

Prós: assessoria especializada; maior acesso a produtos de investimento; custos em geral mais baixos; remuneração no modelo fixed fee.

Contras: suporte em português limitado; abertura de conta mais complexa.

INVEST GLOBAL US





COMO CRUZAR A FRONTEIRA₃



RIA: similar a uma consultoria de investimentos no Brasil, com assessores profissionais altamente especializados, grande conhecimento do mercado americano e produtos especializados.

Prós: assessoria especializada e personalizada; grande oferta de produtos de investimento; gestão ativa de carteira; remuneração no modelo fixed fee.

Contras: poucos escritórios contam com atendimento em português.

Banco nos Estados Unidos: a abertura de conta em um banco nos Estados Unidos ainda é mais difícil e restrita a apenas uma parcela de investidores. Com as demais opções disponíveis, torna-se restrita àqueles que viajam com frequência aos Estados Unidos, usam serviços bancários e possuem um patrimônio mais elevado.

Prós: acesso a uma grande gama de ativos e serviços financeiros.

Contras: custos mais altos; suporte em português limitado ou inexistente; abertura de conta mais complexa.

INVEST GLOBAL US





COMO CRUZAR A FRONTEIRA₄



Trust: essa estrutura tem sido cada vez mais usada por brasileiros, pelas grandes vantagens tributárias e de sucessão patrimonial. Seu custo de implantação é amplamente compensado a partir de certo nível patrimonial.

Prós: benefícios fiscais; segurança na custódia de ativos patrimoniais; sigilo de informações; transmissão imediata de bens na sucessão patrimonial; direitos e deveres de herdeiros definidos em sua constituição. Pequenos investidores podem usar *Trusts* coletivas.

Contras: seu custo exige um patrimônio mínimo; necessita de profissionais especializados para sua constituição, feita em jurisdição estrangeira.

Offshore: tem sido a escolha de muitos brasileiros em busca de proteção e sucessão patrimonial, oferecendo benefícios similares à de uma *Trust*.

Prós: sucessão patrimonial facilitada; benefícios fiscais; segurança na custódia de ativos; sigilo de informações; transmissão imediata de bens na sucessão; separação entre bens de pessoa física e bens da *Offshore*.

Contras: exige um nível mínimo patrimonial para que faça sentido; necessita de profissionais especializados para sua constituição; custo de implantação e manutenção; constituída em jurisdição estrangeira.





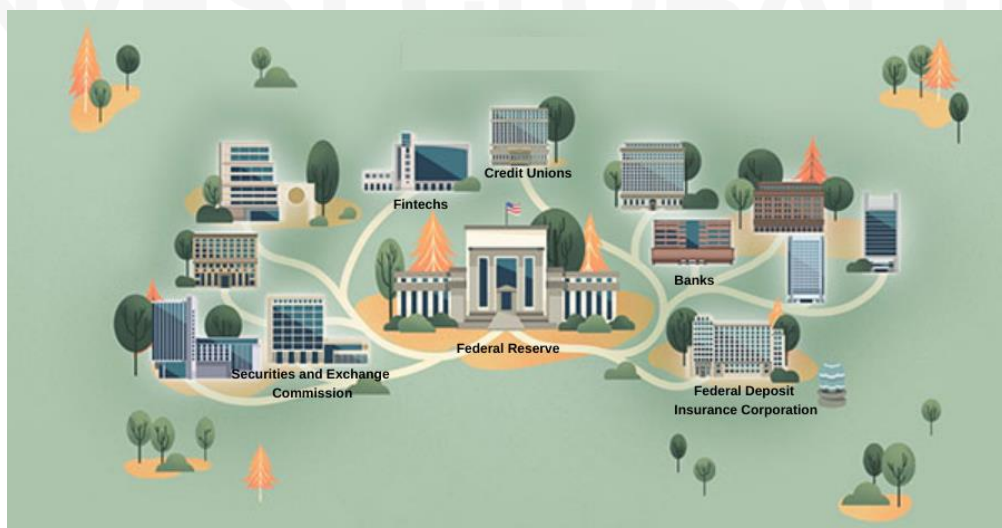
O SISTEMA FINANCEIRO AMERICANO

É considerado um dos mais avançados e seguros do mundo. O FED (Federal Reserve), similar ao nosso Banco Central, é a instância máxima, que define a política monetária, zela pela estabilidade financeira e supervisiona os bancos. A cada 45 dias, o FED decide a taxa de juros oficial do governo, que por sua vez influencia o comportamento de mercados e ativos em todo o mundo.

Órgãos reguladores independentes, como SEC e FDIC, correspondentes à CVM e FGC no Brasil, atuam em conjunto com o FED para o perfeito funcionamento e segurança de todo o sistema.

A solidez e tradição das instituições financeiras, o ambiente regulatório e a credibilidade do sistema jurídico dão uma alta confiabilidade ao mercado de investimentos americano.

A seguir são apresentadas suas principais instituições.





INST. DE INVESTIMENTO E CUSTÓDIA

Bancos de Investimento: especializados em fusões e aquisições, emissão de títulos e ações, e trading de ativos financeiros.

Destaques: Goldman Sachs; Morgan Stanley; JPMorgan Chase; Bank of America Merrill Lynch.

Corretoras e Plataformas de Investimento: permitem aos investidores comprar e vender ativos como ações, títulos, fundos e derivativos.

Destaques: Charles Schwab; Fidelity Investments; Ameritrade; Robinhood.

Fundos de Investimento: agregam recursos de investidores para investir coletivamente em ativos.

Destaques: BlackRock; Vanguard Group; Berkshire Hathaway.

Private Equity e Venture Capital: investem em empresas privadas, startups ou reestruturação de empresas.

Destaques: Kohlberg Kravis Roberts; The Carlyle Group; Sequoia Capital.

Instituições de Custódia: protegem ativos financeiros dos investidores, além de liquidar transações, pagar dividendos e emitir relatórios fiscais.

Destaques: Bank of New York Mellon (BNY Mellon); State Street Corp.; JPMorgan Chase.

Clearing Houses: fazem compensação e liquidação de transações financeiras.

Destaques: Depository Trust & Clearing Corporation (DTCC); Chicago Mercantile Exchange (CME).

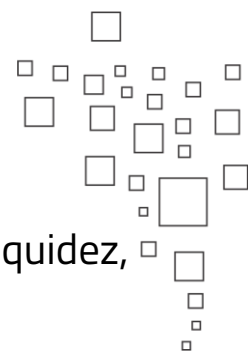
Custódia para Investidores Individuais: mantêm ativos financeiros para investidores menores, muitas vezes associadas a corretoras.

Destaques: Charles Schwab; Fidelity Investments; Interactive Brokers.





ÓRGÃOS REGULADORES¹



Diversas entidades trabalham para proteger investidores, oferecer liquidez, manter a integridade dos mercados e reduzir riscos sistêmicos.

A sofisticação e segurança do sistema complementa a força dos ativos americanos, de forma a tornar as oportunidades de negócios altamente atraentes.

A seguir, os principais órgãos reguladores e respectivas atribuições:

Securities and Exchange Commission (SEC): supervisiona o mercado de capitais, incluindo stocks, bonds e mutual funds. Fiscaliza empresas listadas em bolsa e combate fraudes.

Financial Industry Regulatory Authority (FINRA): regula corretoras e profissionais do mercado financeiro. Protege os investidores e promove práticas justas.

Federal Reserve (FED): atua como o banco central dos EUA, responsável pela política monetária e estabilidade financeira. Supervisiona grandes bancos e o sistema de pagamentos.





ÓRGÃOS REGULADORES₂



Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC): garante depósitos bancários até USD 250.000 por conta.

Commodity Futures Trading Commission (CFTC): regula o mercado de derivativos e commodities.

Office of the Comptroller of the Currency (OCC): supervisiona bancos nacionais e suas operações.

Consumer Financial Protection Bureau (CFPB): protege consumidores em transações financeiras, como empréstimos e cartões de crédito.

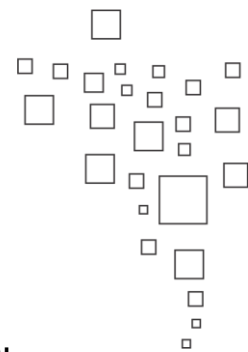
Securities Investor Protection Corporation (SIPC): protege investidores de corretoras até o valor de US\$ 500,000 em contas-investimento

INVEST GLOBAL US





RISCOS INERENTES



Todo sistema financeiro apresenta riscos.

No sistema americano eles foram mitigados ao máximo por meio de:

Diversificação e Profundidade: a ampla variedade de ativos e instituições, além da alta liquidez do mercado.

Regulação Rigorosa: supervisão abrangente por órgãos reguladores, como SEC e FED, com exigências de capital e reservas mínimas.

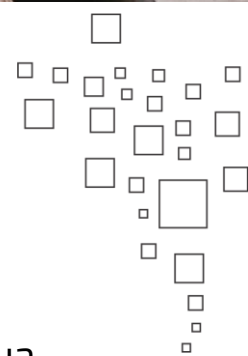
Garantias e Seguros: proteção de depósitos pela FDIC, no valor de até US\$ 250.000. Sistemas de compensação de corretoras, como o SIPC protegem até USD 500.000 em contas de investimento.

INVEST GLOBAL US





A ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO₁



Procure avaliar os seguintes pontos na escolha de sua instituição:

Reputação e Solidez: informe-se sobre o histórico da Instituição e sua solidez financeira. Prefira empresas consolidadas e reconhecidas e verifique sua posição em rankings financeiros, avaliações de clientes e relatórios financeiros públicos. Atente também à classificação de crédito.

Regulação e Licenciamento: a instituição deve ser registrada em órgãos como **SEC**, para instituições que negociam ativos financeiros; **FINRA**, no caso das corretoras; e **FDIC**, que garante depósitos de clientes nos bancos.

Proteção: confirme a filiação à **SIPC**, que garante até US\$ 500,000 por cliente em USD 250,000 em dinheiro, por cliente, em caso de falência. Verifique se há algum seguro adicional oferecido pela corretora, que pode oferecer garantias adicionais ao limite da **SIPC**.

Diversidade de Produtos e Serviços: pesquise sobre o acesso a diferentes mercados. Visite o site ou aplicativo da corretora, banco ou fintech e avalie as opções de investimentos oferecidas. Certifique-se de que as alternativas em ações, ETFs, títulos, fundos e outros ativos são realmente satisfatórias e abrangem parcela relevante do mercado.

Diversificação: dependendo de seu volume de investimentos, considere não concentrar todo o capital em uma única instituição.

Experiência de Outros Investidores: busque avaliações e feedback de clientes em fóruns, sites de análise financeira e redes sociais. Verifique se a instituição resolve problemas com eficiência.





A ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO₂



Plataforma de Investimento: avalie a plataforma de investimentos, sua facilidade de uso, clareza de informações e acesso a relatórios. Na área de suporte, procure pela disponibilidade de atendimento em seu idioma e verifique se a instituição tem experiência no atendimento a clientes internacionais. Verifique os horários de atendimento e a diferença de fuso.

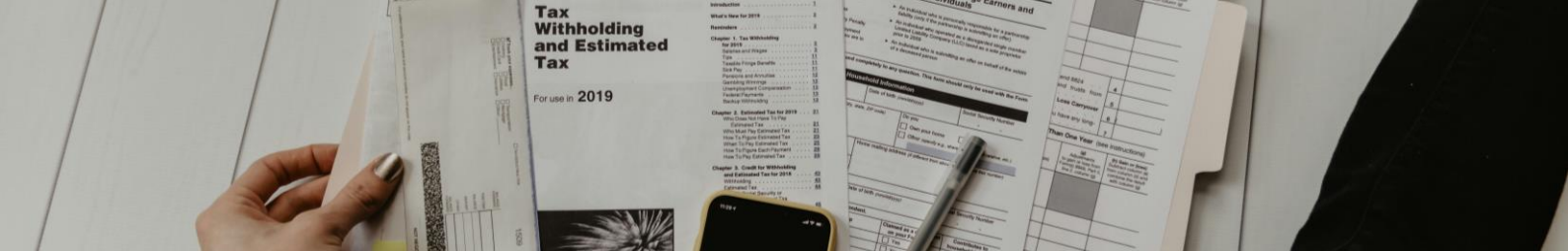
Custos e Taxas: avalie custos e taxas de corretagem, administração, manutenção e spread. Muitas corretoras têm estruturas de baixo custo, outras, com foco em grandes clientes e taxas mais elevadas.

Monitoramento Regular: acompanhe sua carteira de investimentos regularmente. Use a plataforma da própria instituição ou consolidadoras para monitorar a evolução de seus investimentos. Analise relatórios de desempenho e informe-se em fontes confiáveis para fazer uma boa avaliação. Lembre-se de que, no caso de renda variável, haverá períodos de queda por questões de mercado e não da instituição. Autorize notificações automáticas no aplicativo para eventuais atividades incomuns.

Recursos Adicionais: utilize plataformas de verificação como a BrokerCheck da **FINRA**, para o histórico de corretoras e consultores, ou a **SEC** EDGAR (Electronic Data Gathering, Analysis, and Retrieval), para relatórios e documentos financeiros de instituições.

Profissionais Certificados: busque consultores financeiros profissionais, com certificação oficial e registro nos órgãos reguladores. Dê preferência a profissionais capacitados a atender investidores estrangeiros. Diferenças culturais e de idioma interferem em uma boa comunicação entre as partes e podem prejudicar a alocação de seus recursos e sua rentabilidade.





TRIBUTAÇÃO¹



A tributação de investimentos de brasileiros não-residentes nos Estados Unidos depende da classe de ativos e é regida por leis nos EUA e Brasil.

STOCKS, ETFs, REITs, FIXED INCOME

Nos Estados Unidos: ganhos de capital para não-residentes que investem em stocks, ETFs e fixed income americanos não são tributados. Os dividendos são tributados na fonte a uma alíquota fixa de 30% para brasileiros. Residentes de outros países podem ter redução de impostos.

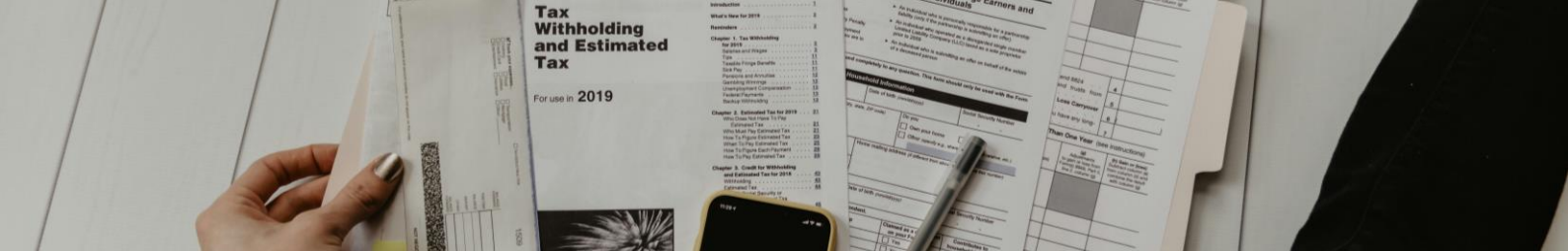
No Brasil: ganhos de capital são tributados em 15%, independente de repatriação dos recursos. O contribuinte pode descontar o valor já pago nos Estados Unidos do valor a pagar no Brasil, limitado ao valor devido de IR.

REAL ESTATE

Nos Estados Unidos: aluguéis são tributados como renda ordinária, sujeitos a uma alíquota de até 30%. Não-residentes estão sujeitos a uma retenção na fonte de 15% do valor bruto da venda pelo FIRPTA (Foreign Investment in Real Property Tax Act), além de um percentual sobre o ganho real obtido na venda de imóveis.

No Brasil: aluguéis e ganhos de capital gerados pela venda de imóveis pagam IR com alíquotas progressivas de acordo com o ganho obtido.





TRIBUTAÇÃO₂



Cryptocurrencies

Nos Estados Unidos: ganhos com cryptocurrencies podem ser tributados, dependendo das características do investimento e da sua comercialização.

No Brasil: criptomoedas são tratadas como ativos financeiros e tributadas conforme as regras gerais de ganhos de capital no exterior.

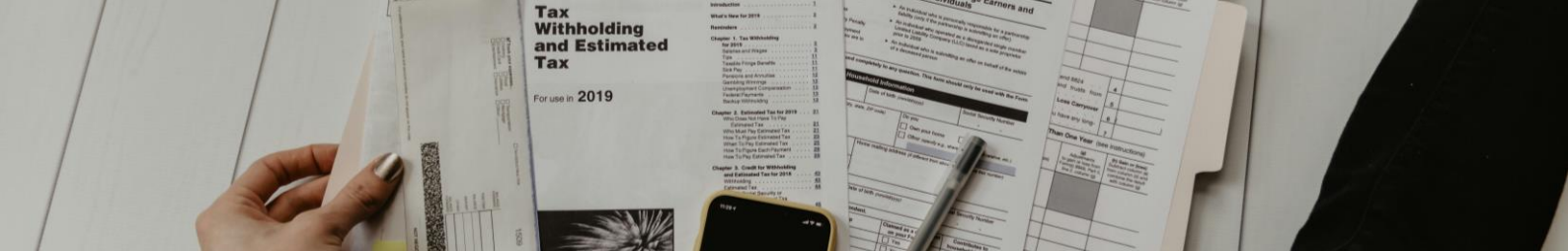
DECLARAÇÃO NO BRASIL

Todos os investimentos no exterior devem constar da Declaração de Ajuste Anual do IR.

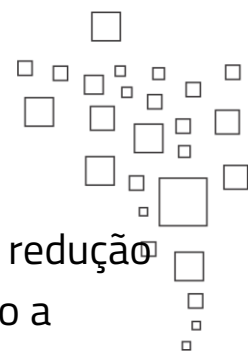
Valores acima de US\$ 1 milhão também devem ser reportados ao Banco Central por meio da DCBE (Declaração de Capitais Brasileiros no Exterior).

INVEST GLOBAL US





ESTRATÉGIAS FISCAIS



O investidor pode usar estratégias permitidas pela lei brasileira para redução da carga tributária. A constituição de uma *Trust* ou *Offshore* dá acesso a benefícios relevantes em eficiência tributária.

Planejamento tributário prévio e assessoria de profissionais qualificados são essenciais para garantir resultados significativos, com respeito à lei.

As estratégias citadas trazem eficiência fiscal ao investidor e garantem proteção patrimonial e sucessão familiar simplificada, rápida e segura.

Segurança e Conformidade

Certifique-se de seguir a legislação local junto a um assessor de confiança, para não incorrer em penalidades legais ou prejuízos financeiros.

Calculadoras e Contadores

Uma excelente alternativa para o cálculo de impostos é a contratação de uma calculadora de impostos online, que agrega todas as informações de seus investimentos dentro e fora do Brasil. Em geral os custos são acessíveis e entre os benefícios estão a geração automática de DARFs e a redução de impostos por eventuais prejuízos na venda de ativos.

Considere ainda consultar um contador especializado em tributação internacional para calcular seus impostos.





Esperamos ter esclarecido muitas de suas dúvidas e ajudado em sua trajetória na busca de um **futuro tranquilo** para você e sua família.

A InvestGlobal compreende suas preocupações, anseios, necessidades e desejos e trabalha com a **responsabilidade e expertise** de anos de mercado financeiro para trazer os **profissionais mais capacitados** e as **soluções mais adequadas** para cada investidor.

Nossa satisfação é encontrarmos o **melhor destino para seus recursos** e **contribuir, de forma significativa**, para sua **evolução patrimonial**.

ATÉ BREVE! ;)



INVEST GLOBAL US

A Liberdade Financeira ao Seu Alcance

